

Música em projetos sociais: processos metodológicos em andamento.

Karina Firmino Vieira
UnB-Universidade de Brasília
karinamusics@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo compreender como o professor de música constrói a sua história de vida profissional com contextos socioeducativo-musicais. Para esta comunicação, apresento o referencial teórico-metodológico – Pesquisa (auto)biográfica, cuja técnica incide na entrevista narrativa (auto)biográfica, buscando refletir sobre o processo de inserção no campo empírico e na realização da entrevista com o professor Valdécio Fonseca, idealizador do projeto social “Música e Cidadania”, localizado no Distrito Federal. Autores da área da Educação Musical, como Bastian (2000) diz que a escolha dos métodos adequados para o desenvolvimento da pesquisa é fundamental para que os problemas relacionados à prática musical possam ser investigados. Assim, ao trazer informações do *locus* e do perfil biográfico do entrevistado, acredito que isso contribuirá para mostrar, nos caminhos metodológicos, os critérios e as escolhas feitas em consonância com os objetivos delineados na pesquisa.

Palavras-chave: Professor de música de projeto social; Processo de entrevista narrativa; Pesquisa (Auto)biográfica.

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo compreender como professores de música de projetos sociais se veem e são vistos nesses contextos educativo-musicais. Para esta comunicação, apresento o referencial teórico-metodológico – Pesquisa (auto)biográfica, cuja técnica incide na entrevista narrativa (auto)biográfica refletindo sobre o processo de inserção no campo empírico e realização da entrevista com o professor Valdécio Fonseca, idealizador do projeto social “Música e Cidadania” localizado no Distrito Federal. Ao trazer informações do *locus* e do perfil biográfico do entrevistado, acredito que isso contribuirá para mostrar, nos caminhos metodológicos, os



critérios e as escolhas feitas em consonância com os objetivos delineados na pesquisa.

Para chegar aos caminhos metodológicos da pesquisa, tomo como pertinente trazer uma breve síntese de como a pesquisa dois se construindo: tema, problema de pesquisa oriundo de uma revisão de literatura da área de educação musical, mais especificamente que trata de música em projetos sociais, bem como as questões e objetivos que ajudaram a delinear a abordagem metodológica da pesquisa.

Ao fazer um levantamento do tema “professor de música e projetos sociais na área de Educação Musical encontrei várias pesquisas relacionadas (ALMEIDA, 2005; ANDRADE, 2009; ARANTES, 2009, CANÇADO, 2006; ECKERT, 2010; FELIPPIN, 2010; GALIZIA e KRUGER, 2009; GHON, 1997; 2010; KATER, 1992, 2004; KLEBER, 2006 a, 2006b, 2010, 2011; MACIEL, 2010; MULLER, 2002, 2005 a, 2005b; NASCIMENTO, 2009; OBA e LOURO, 2010; OLIVEIRA, 2003; QUEIROZ, 2004; 2005a; SOUZA, 2004, 2014). Dentre esses autores, faço uma aproximação com as ideias de Kater (2004) pelo fato de tratar da figura do professor numa perspectiva humana. Essas informações sobre a construção da problemática a partir da revisão de literatura da pesquisa em andamento podem ser encontradas em uma publicação que fiz recentemente. (AUTOR, 2016)

Assim, a partir da revisão de literatura, construí questões e objetivos da pesquisa que consistem em: compreender como professores de música de projetos sociais se veem e são vistos nesses contextos educativo-musicais; elucidar os percursos formativos desses professores ao longo da vida que foram significativos para o exercício da profissão; investigar que fatos biográficos geraram conhecimentos educativo-musicais para esses profissionais; explicar como esses professores de música constroem sentidos de si ao atuarem em projetos sociais; refletir sobre o modo como os professores de música assumem a gestão biográfica de si para/em/nos projetos sociais.

Diante dos objetivos delineados, iniciei os processos metodológicos para a construção teórica e metodológica, a técnica utilizada e os procedimentos para inserção no campo empírico que passo a descrever de forma reflexiva no tópico que segue.

Caminhos metodológicos: abordagem teórica e inserção no campo empírico da pesquisa

Esse tópico consiste em descrever como venho construindo os caminhos da pesquisa a partir da narratividade (auto)biográfica buscando as ligaduras entre o que se narra e o que se vive. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 528-535)


Trago os caminhos metodológicos, na perspectiva da Pesquisa (Auto)biográfica, delineados para a pesquisa e para tornar mais claras as escolhas para responder aos objetivos da pesquisa em andamento, pois, nas palavras de Kater (2004), é sempre útil revisitar a memória pela qual fomos criados, a fim de refletir mais criticamente sobre as representações que fazemos hoje de nós e do que nos cerca, conhecendo as referências que nos intermedeiam dos fatos e das pessoas, descobrindo as sutilezas de funcionamento dos mecanismos que agem em nós quando atuamos, também, profissionalmente. (KATER, 2004, p. 45)

O que constitui o projeto epistemológico da pesquisa (auto)biográfica, abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa, é a “constituição individual” do sujeito (Delory-Momberger, 2012, p. 523). De acordo com a autora, o objeto de estudo da pesquisa (auto)biográfica se inscreve em uma das questões centrais da antropologia social buscando compreender “como os indivíduos se tornam indivíduos?”.

Os desenvolvimentos teóricos mais recentes da pesquisa (auto)biográfica propostos por Delory-Momberger (2006; 2008; 2011; 2012) têm evidenciado o caráter eminentemente transdisciplinar do trabalho que recorre ou se baseia em histórias de vida, narrativas biográficas e material autobiográfico.

Assim, a pesquisa (auto)biográfica é relevante para se compreender as posições e papéis ocupados pelos indivíduos na estrutura social, pois ao reconstruir nas narrativas, o sentido da vida narrada, o sujeito relaciona as suas construções biográficas com o social (DELORY-MOMBERGER, 2008. p. 40-59).

Para a autora, a forma de expressão mais imediata para demonstrar a representação mental, pré-escritural de uma biografia são as narrativas. A autora esclarece que os princípios




do discurso narrativo consistem em organizar a sucessão dos fatos, as sintaxes das ações e das funções, a dinâmica transformadora entre sequências de aberturas e de fechamento dos acontecimentos, além de orientar quanto aos objetivos do sujeito em narrar determinados fatos. Nesse sentido, a narrativa apresenta-se como a linguagem do fato biográfico, como o discurso no qual escrevemos nossa vida.

Assim, ao narrar a sua própria história, o indivíduo age e produz ação, e a ação que produz se exerce sobre o texto enquanto forma, mas se exerce também sobre o agir humano a que se refere o texto. Contudo, o relato não é somente o produto de um ato de contar, ele tem também o poder de produzir efeitos sobre aquilo que relata. A identificação e o tratamento cruzado desses relatos permitem tornar legíveis os princípios estruturais que organizam o percurso de autoformação de quem narra, ao mesmo tempo em que dão conta de sua singularidade.

A história de vida, que se desenvolve pela narrativa, dá condições ao sujeito de formar-se ou (auto)formar-se no ato de narrar, pois tem a oportunidade de configurar e reconfigurar as narrativas, experimentando a sua história de vida, por meio da inteligibilidade biográfica, que é a reflexão do como esse sujeito apreende e compreende sua vida ao recontá-la. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 57 - 138)

Ao aproximar essa epistemologia da Pesquisa (auto)biográfica com a área de Educação Musical, cuja finalidade é “apreender a singularidade de uma fala e de uma experiência”, penso que princípios de educação musical poderão emergir das narrativas (auto) biográficas de colaboradores desse tipo de pesquisa. Esses princípios poderão ajudar na ampliação do diálogo com a literatura da área. (DELORY-MOMBERGER, 2011, p.526)

Ao contar sua própria história, por meio de sua trajetória, o sujeito evidencia o processo de sua formação, constituição social, cultural e política, onde mostra sua própria totalidade, essa que faz nos compreendermos. O movimento de revisitar sua experiência, o caminho profissional percorrido, inicia uma viagem que leva a possibilidade de refazer-se como



professor. Para tanto, utilizo as narrativas (auto)biográficas, que para ABRAHÃO é “apenas um de seus instrumentos de coleta de informações”, estabelecendo que a

memória do narrador e os instrumentos de análise e interpretação do pesquisador são elementos que se imbricam e complementam para melhor compreensão de dimensões da realidade pesquisa, tanto na perspectiva pessoal/social do narrador, como na perspectiva contextual da qual essa individualidade é produto/produtora. (ABRAHÃO, 2003, p.1)

O objetivo da narrativa (auto)biográfica não é apenas descrever fatos narrados pelo sujeito da pesquisa, e muito menos “reduzir a narrativa a premeditados interesses [do pesquisador], mas seguir os personagens procurando as formas de existência do narrador”. Porém, vale destacar que nem toda entrevista narrativa é (auto)biográfica, pois a entrevista narrativa (auto)biográfica incide no sujeito, no ato de contar, compreender o seu próprio processo de formação tornando-o o que ele é hoje – suas “figurações que representam sua existência [...], pois o homem escreve no espaço a figura de sua vida”. Por meio da figuração do sujeito, ou seja, das representações de si nos contextos sociais podemos compreender, na sua história de vida, como esse sujeito se constrói com o ambiente e no qual se encontra essa figuração. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 35).

Tomando os constructos teóricos da abordagem da pesquisa (auto)biográfico, passo a descrever o perfil biográfico do colaborador da pesquisa que tem a sua vida imbricada com o projeto social “música e cidadania”.

Ninguém além do próprio sujeito compreende o que ele é antes de reviver e relembrar sua vida, porque não se pode reviver por outra pessoa, sem que ela esteja narrando sua história. Por isso, é o próprio sujeito que, ao conceder uma entrevista narrativa (auto)biográfica, é capaz de refletir sobre a sua história para se compreender e se fazer representar no espaço biográfico. Assim, o professor de música Valdécio Fonseca se inscreve na pesquisa inscrevendo-se como idealizador e professor de música do projeto social “Música e Cidadania”, do qual passo a trazer informações no tópico que segue sobre o *locus* e o perfil biográfico do entrevistado.


Apresentando o projeto social “Música e Cidadania” e o perfil biográfico de Valdécio Fonseca

O processo de inserção no campo deu-se início no dia 15 de julho 2016 , no projeto social Música e cidadania. Fui recebida pela Cláudia Fonseca, secretária do projeto e esposa do professor e idealizador do projeto social, Valdécio Fonseca. Nesta primeira vista, o idealizador trouxe algumas informações descritas nesse tópico. O projeto social “Música e Cidadania” começou suas atividades no dia 13 de fevereiro de 2007, no Varjão, região administrativa de Brasília-DF. Ele fundou a Associação Comunitária com 40 alunos, utilizando instrumentos musicais do seu acervo pessoal.

O aumento no número de alunos fez surgir a necessidade de um espaço maior e, por isso, o projeto mudou-se para a “Casa da Música”, na região administrativa Paranoá. Com o apoio financeiro da Associação de Poupança Empréstimo (Poupex), o professor Valdécio Fonseca adquiriu mais instrumentos estruturando, assim, o projeto. Assim, conseguiu montar a “Banda Sinfônica Tocando Sonhos”.

Atualmente, o projeto atende crianças e jovens de 07 a 18 anos, ofertando cursos de instrumentos sinfônicos. No projeto, são ministradas aulas de teoria musical, musicalização infantil e prática instrumental de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarineta, saxofone, trompa, trompete, trombone, *euphonium*, tuba, percussão sinfônica e violão.

A musicalização infantil atende crianças de 07 a 09 anos, a prática instrumental crianças e jovens de 10 a 18 anos e o violão é voltado para o público adulto. Os cursos são ofertados nos períodos matutino e vespertino. O projeto social “Música e Cidadania” concentra-se no Paranoá, mas atende jovens de outras regiões administrativas como: Itapoã, Santa Maria, Sobradinho, Samambaia, Gama, Taguatinga, Ceilândia, Varjão, Lago Sul, Águas Lindas e Brazlândia e Céu Azul, entre outras. A banda “Tocando sonhos” conta hoje com,




aproximadamente, 288 componentes com idade a partir de sete anos. O projeto social “Música e Cidadania”, representado pela “Associação Cultural Música e Cidadania”, pessoa jurídica de direito privado, não possui fins lucrativos, nem tampouco tem finalidade política ou religiosa.

O espaço e atividades realizadas no projeto social Música e Cidadania

As instalações do espaço, onde nesse há a realização de aulas teóricas e práticas, estudos coletivos e individual, ensaios e etc. Conta com: cinco salas de aula, onde três delas possuem revestimento acústicos; uma sala de instrumentos, que eles chamam de “instrumentoteca”, essa sala guarda os instrumentos que ficam disponíveis para empréstimos dos mesmos aos alunos do projeto que não possuem instrumento próprio, mostrou-se organizada de forma que, de acordo com as explicações do Valdécio Fonseca, esta possa preservar e evitar danos aos instrumentos; possui também um sala de ensaio ampla, copa e cozinha que fica disponível para alunos e professores.

As crianças entram no projeto aos sete anos fazendo musicalização e ficam até aos nove anos, ou até atingirem o próximo nível. De acordo com seu desenvolvimento teórico e prático, passam a fazer parte de um dos grupos artísticos que são formados por alunos e professores do projeto social. Estes grupos são: “Banda Primeiros Sons” formada por alunos iniciantes nos instrumentos de sopro e percussão; “Orquestra Primeiros Sons” formada por alunos iniciantes nos instrumentos de cordas; “Banda Tocando Sonhos” formada por alunos avançados nos instrumentos de sopro e percussão; “Orquestra Tocando Sonhos” formada por alunos avançados nos instrumentos de cordas; “Brasília Sopro Sinfônica Tocando Sonhos”, grupo mais avançado do projeto social “Música e Cidadania” formado pelos alunos mais avançados do projeto bem como de jovens da “Escola de Música de Brasília” e licenciandos da “Universidade de Brasília”.

A banda “Brasília Sopro Sinfônica Tocando Sonhos” que tem aproximadamente 54 componentes, entre músicos e aprendizes de várias cidades do DF, funciona no “Teatro Dulcina de Moraes” localizado em Brasília-DF. Essa banda tem o apoio da Fundação Habitacional do



Exército (FHE) e da Associação de Poupança e Empréstimo – POUPEX, patrocinadores da compra de materiais e instrumentos necessários à formação de banda, além de custear as despesas de manutenção.

O perfil biográfico do sujeito da pesquisa e o processo da entrevista

O professor e idealizador do projeto social “Música e Cidadania” Valdécio Fonseca divide-se nas funções de militar do Exército Brasileiro, maestro, administrador e, muitas vezes, patrocinador do projeto. Natural de Belo Horizonte, iniciou seus estudos musicais, ainda criança, com o maestro Francisco José Pires Guimarães. Formou-se em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, pela Universidade de Brasília. Professor de clarineta, saxofone e teoria musical e também fundador da ACMC - Associação Cultural Música e Cidadania - dirige os projetos sociais da instituição, sendo o criador, gestor e diretor artístico da “Brasília Sopro Sinfônica” e das orquestras de sopro e de cordas, composta por adolescentes e jovens de diversas cidades do Distrito Federal. Por ser militar ganhou o prêmio Medalha Capitão Franklin – Mérito do Músico Militar.

A primeira entrevista realizada com o professor Valdécio trouxe lembranças de sua jornada como músico, como professor e caminhos trilhados como idealizador de projeto social. Ao fazer a transcrição dessa entrevista já foi possível evidenciar, à priori, no seu percurso formativo e de atuação eixos temáticos para a análise e interpretação das narrativas (auto)biográficas como por exemplo: 1) “o sonho de montar uma banda com crianças e jovens carentes”, 2) A preocupação, como professor, com o futuro de crianças e jovens no cenário brasileiro. Desses dois eixos temáticos poderão surgir compreensões como o professor de música de projetos sociais se veem e são vistos nesses contextos educativo-musicais. Por fim, trago uma breve narrativa do perfil (auto)biográfico de Valdécio Fonseca que elucida o seu envolvimento com o contexto socioeducativo-musical. Assim narrou: “olha, se serão músicos ou não é difícil de dizer... Mas, certamente serão pessoas preocupadas com os outros”.

Considerações Finais

Este trabalho procurou apresentar um recorte de uma pesquisa em andamento, trazendo os caminhos metodológicos da pesquisa e as primeiras impressões do campo empírico da pesquisa.

Ao descrever os objetivos da narrativa (auto)biográfica, trago neste trabalho reflexões sobre um modo de se fazer pesquisa, neste caso, procurando seguir nas narrativas do colaborador da pesquisa as formas de existência do narrador. Por meio da figuração do sujeito, ou seja, das representações de si nos contextos sociais podemos compreender, na sua história de vida, como esse sujeito se constrói com o ambiente e no qual se encontra essa figuração.

Portanto, foi possível concluir, à priori, que o referencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica tem contribuído na busca por responder aos objetivos da pesquisa. Acredito que, por meio da entrevista narrativa (auto)biográfica realizada, será possível trazer compreensões de como o sujeito da pesquisa se vê e é visto pela comunidade local contribuído, desta forma, com a área de Educação Musical que tem tratado do tema música em projetos sociais sob diferentes perspectivas.

Referências

ABRAHAMAS, Frank. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 12. p. 65-72, 2005.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. Educação musical não formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 13. p. 49-56, 2005.

ANDRADE, Patrícia de Sousa. A aprendizagem de instrumentos musicais em um projeto social de Cuiabá: a música para todos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 18., 2009, Londrina. *O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 13-19.

ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, n. 22, p. 97-98, 2009.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Revista Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 74-106, 2000.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto “Cariúnas”: uma proposta de educação musical numa abordagem holística de educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14. n. 14, p. 17-24, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. Fotobiografia e formação de si. In: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES: a invenção de si (Orgs.) SOUZA, E.C e ABRAHÃO, M.H.M.B. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, p. 105-117, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, p. 43-58, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: EDUFRN, 2012.

ECKERT, André Luis; LOURO, Ana Lúcia. Refletindo sobre a prática como professor de violão em um projeto social. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2010, Goiânia. *Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas*. Anais... Goiânia: ABEM, 2010.

FELIPPIN, Cheila Marie.; LOURO Ana Lúcia. Práticas educativas no contexto do projeto social: dilemas, reflexões e contribuições para a formação de uma licencianda em música. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 2408-2413.

GALIZIA, Fernando Stanzione.; KRUGER, Susana Ester.; KORSOKOVAS, Larissa Amurov. Educação musical e organizações sociais de cultura: uma parceria entre a UFSCar e o Projeto Guri. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 18., 2009, Londrina. *O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 545-550.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não formal e o educador: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.

KATER, Carlos. Ação e educação musical no conjunto habitacional Zilah Spósito: um projeto em extensão. ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 10., 1997, Goiânia. In: *Anais...* Goiânia: UFG: ANPPOM, 1998. p. 114-119.

KATER, Carlos. Aspectos Educacionais do Movimento Música Viva. *Revista ABEM*. v. 1.n. 1., Rio de Janeiro. 1992.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali O. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. Educação musical: novas ou outras abordagens – Novos ou outros protagonistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p. 91-98, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira.; CACIONE, Cleusa Erilene Santos.; ERTHAL, Júlio César Silva. Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., *Educação Musical e Movimentos Sociais*. 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. v. 18. n. 23, 2010. p. 75-83

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e processo pedagógico musical,. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., *Educação Musical e Movimentos Sociais* 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, v. 19. n. 26, 2011. p. 37-46.

MACIEL, Edineiram Marinho. Música em projetos sociais: caminho para inclusão? In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 1298-1306.

MÜLLER, Verônica R.; RODRIGUES, Patrícia C. Reflexões de quem navega na educação social: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec. 2002.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13. n. 12, p. 43-47, 2005.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 43-47, mar. 2005.

NASCIMENTO, Antônio Dias.; SOUZA, Jusamara. Música, Escola e Sociabilidades Juvenis em situação de risco social: a experiência de investigação no estágio pós-doutoral. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2009, Londrina. *O ensino de música na escola: compromissos e possibilidades*. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 800-806.


OBA, Cheila Marie Felippin e LOURO, Ana Lúcia. Práticas educativas no contexto do projeto social: dilemas, reflexões e contribuições para a formação de uma licencianda em música. In: XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 1855-1863.

OLIVEIRA, Alda. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11 n. 8, p. 93-98, 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo; (Orgs). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, p. 49- 65, 2005a,.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, 99-107, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.12. n. 10, p. 7-11, 2004.



SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

VIEIRA. Karina Firmino. Professor de música e projetos sociais: um diálogo inicial com a literatura de Educação Musical. In: IX ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 16., *Diversidade humana, reponsabilidade social e currículos: interações na educação musical*. 2016, Boa Vista. Anais... Boa Vista: ABEM, 2016. p. 01-13